

Literatura e Arte

Em reunião realizada quinta-feira última, sob a presidência de Graciliano Ramos, a diretoria da Associação Brasileira de Escritores tomou conhecimento e aprovou um plano de atividades elaborado pela delegação do Distrito Federal que participou do IV Congresso de Porto Alegre. Esse plano estabelece uma série de importantes atividades, principalmente, a par da prática na resolução do Congresso, e que visam constituir uma nova fase na vida da entidade dos escritores.

O documento acentua as perspectivas de trabalho que se abrem aos escritores de todas as tendências, conta-

Nova fase de atividade da Associação Brasileira de Escritores

tando que saíram reforçados da reunião de Porto Alegre o espírito de unidade e o ardor combativo dos nossos homens de letras, vindos das grandes e das pequenas cidades, romancistas, poetas, escritores de teatro, cinema e rádio, colaboradores de revistas ou dos suplementos literários, autores de livros ou escritores em formação, todos unidos por um só pensamento — a defesa da cultura,

da liberdade de criação artística, dos interesses profissionais do escritor e dos supremos benefícios da convivência pacífica entre os povos.

CONSELHO NACIONAL

A primeira medida prática sugerida pelo plano é no sentido de que seja imediatamente investido em suas funções o Conselho Nacional da

A. B. D. E., eleito pelo IV Congresso, segundo o estatuto. Deve a posse efetuar-se em ato público solene, e caber ao Conselho realizar desde logo as seguintes indicações aprovadas no Congresso: a) nomear uma comissão para elaborar o Código de Proteção ao Trabalho Intelectual, incluindo juristas e escritores que conheçam o assunto; b) promover a reorganização das seções estaduais e criar organizações nos Estados onde não haja A. B. D. E.; c) tomar providências no sentido de obter a suspensão das medidas restritivas da livre expressão do pensamento; d) alisar o entendimento entre as A. B. D. E. dos Estados, transmitindo às demais as sugestões e programas de trabalho que mereçam ter caráter nacional.

DEPARTAMENTOS

Sugere em seguida o documento a criação de três órgãos auxiliares da diretoria, a fim de que um maior número de associados preste sua colaboração prática à entidade. Esses órgãos seriam: a) Departamento de Atividades Culturais, com as seguintes seções: romance, conto e crônica; poesia; estudos econômicos; estudos históricos; cinema, rádio e teatro; estudos folclóricos; crítica literária. O Departamento deve ser composto de tantos membros quantos sejam as seções, funcionando cada membro do departamento como dirigente e responsável

de sua respectiva seção. Tem o Departamento os seguintes objetivos: dirigir e estimular o trabalho das seções; promover atos públicos, conferências, mesas redondas, etc.; promover a divulgação dos trabalhos produzidos e debatidos pelos membros das seções; organizar planos mensais de trabalho. b) Departamento de Assinadas Sociais, com as seções de defesa profissional, de assistência social, de organização interna e de confraternização e intercâmbio. Entre as várias incumbências desse departamento, destaca-se a campanha pela sede própria da ABDE. c) Departamento Editorial, que, organizado em seções, como os anteriores, deverá criar uma Cooperativa Editora, um Clube do Livro, um serviço de «copyright» e publicar o «Jornal da A. B. D. E.».

ATIVIDADES CULTURAIS

Entre as primeiras atividades culturais, deverá realizar-se este mês um debate público sobre literatura infantil. A A. B. D. E., ainda em cumprimento às resoluções do Congresso de Porto Alegre, participará da mesa redonda sobre cinema brasileiro, a realizar-se nos próximos dias nesta capital.

LUTA PELA PAZ

A participação da A. B. D. E. na luta em defesa da paz foi uma das resoluções expressas do Congresso de Porto Alegre. A esse respeito diz o documento da ilustre entidade, em sua parte final:

«Se a maioria dos literatos «Resoluções» será atendida pela criação dos Departamentos aqui sugeridos, a honrosa missão de desenvolver a luta por um entendimento entre as nações potências e para assegurar uma paz duradoura, preconizada tanto na Declaração de Princípios da maioria dos Constatados quanto na Declaração de Princípios da minoria, deverá caber à Diretoria da mesma Associação.

Entendemos, a fim de integrar a A. B. D. E. no movimento pela criação de um clima pacífico, indispensável ao desenvolvimento da cultura que a Diretoria do Distrito Federal deverá tomar desde já as seguintes providências: a) Dar por todos os meios a mais ampla divulgação à Declaração de Princípios e Resoluções do Congresso. b) Enviar, aos Congressos de Paz que se realizarão no Continente, a solidariedade dos escritores brasileiros. c) Dirigir um apelo a todos os escritores brasileiros, de todas as tendências, para que dê todo o seu apoio à luta pela Paz e aos Congressos que se realizarão no Continente.

Rodolfo Ghioldi

Quarta-feira última, o dirigente político e intelectual argentino Rodolfo Ghioldi foi vítima de um atentado terrorista em Paraná, província de Entre Rios, quando falava num comício. Sabemos que foi atingido num pulmão. Falavam outros portadores ao momento em que eram redigidas estas linhas. Esse novo crime da ditadura Peron vem atingindo uma das mais altas expressões intelectuais do continente americano. Como pensador político, escritor e ensaísta, Rodolfo Ghioldi é amplamente conhecido nos círculos culturais de nosso país, onde dois de seus ensaios ultimamente publicados — «A estética à luz do marxismo» e «Fundamentos» e «Gilberto Freyre, um passo atrás no pensamento brasileiro», em «Para Todos» — tiveram repercussão. Os críticos do imperialismo norte-americano põem em prática o lema hitleriano: «Quando ouço falar em cultura, puxo o meu revólver». O atentado contra o pensador argentino deve suscitar o mais ardoroso protesto de todos quantos prezam a dignidade da inteligência posta a serviço da causa da libertação dos povos.

Dimitrov e o Romance

Emmo DUARTE

Em fins de 1935, em Moscou, numa palestra para os escritores soviéticos, Jorge Dimitrov, que deixara poucos meses antes o cárcere de Monbit, depois do famoso processo de Leipzig, falou sobre o romance e os grandes problemas dos nossos tempos. As palavras do grande dirigente do povo da Bulgária sobre a importância da literatura de vanguarda permanecem vivas e atuais. É no próprio processo que ele basca a sua crítica fraternal e suas sugestões aos escritores da U.R.S.S. Estranhando, de início, não ter sido aproveitada até então a caudal de materiais, o enorme capital do pensamento e da prática revolucionária do movimento operário do processo de Leipzig.

A literatura desempenha um grande papel na educação da geração revolucionária. Não faltam no mundo de hoje os grandes temas e os grandes personagens do romance e Dimitrov apontava a luta de milhões de trabalhadores em todos os países, os processos, as greves, as manifestações, os choques dos operários com os inimigos de classe. As massas populares querem ver nas páginas do romance os tipos e exemplos que devem seguir. Um escritor revolucionário não é o que se limita a transcrever palavras de ordem do Partido, mas o que sabe com as suas produções contribuir para a radicalização das massas, para mobilizá-las contra o inimigo de classe.

É preciso colocar a literatura a serviço do povo, da revolução, eis tudo. A burguesia revolucionária — recordava Dimitrov — lutou teoricamente pela sua classe e soube lançar mão de todos os recursos, inclusive da literatura. Que é o «Dom Quixote», de Cervantes, senão um verdadeiro instrumento no combate contra a cavalaria, o feudalismo, a aristocracia? E concluiu, sorrindo: temos necessidade, em nossos dias, de um novo Cervantes, para escrever os feitos do proletariado revolucionário contra o fascismo, que é a última tentativa da burguesia para fazer a roda da história.

Dimitrov cita um exemplo de sua vida. «Qual o livro que mais me impressionou na minha juventude e mais me influenciou como militante? Devo dizer com toda franqueza que foi um romance de Tchervychevski — «Que Fazer?». A firmeza que demonstrou ao participar do movimento operário da Bulgária, a firmeza, a segurança de que pude dar provas até o fim perante o tribunal de Leipzig devem, forçosamente, ser ligadas ao romance de Tchervychevski que li na minha juventude». Os operários procuram nas páginas de romances tipos vivos, humanos, firmes, intepidos. Estes tipos se destacam na luta de todos os povos e precisam ser aproveitados pelos escritores de vanguarda. Mas é importante também que os escritores populares focalizem em seus livros os tipos vivos negatívos, os tipos como Van der Lubbe, que mostram aos operários justamente o caminho que eles não devem seguir, o caminho da covardia e da traição.

A HISTÓRIA DE UM ARTISTA DO POVO. E SUAS MÚSICAS

Pintor e sambista, organizador das escolas de samba mais famosas do Rio, Heitor dos Prazeres recorda episódios de sua vida artística e seus sucessos — Aspectos sociais na obra de um simples compositor do povo — Rep. de Celso Leon.

O bairro de Cidade Nova no Rio de Janeiro foi o berço de Heitor dos Prazeres, o sambista-pintor. Ali nasceu em 23 de setembro de 1898, tendo sido registrado em 2 de junho de 1902. Um dos seus primeiros afetos à música popular foi a Escola da Portela que fundou, entregando-a depois à habilidade de Paulo da Portela, que se tornou famoso comandando o desfile dessa notável escola de samba. Heitor dos Prazeres aprendeu igualmente como um dos primeiros organizadores, e organizador geral das escolas de samba do Rio de Janeiro, e de S. Paulo. Uma de suas primeiras músicas de sucesso, foi o samba «Mulher de Malandro», e, em seguida, «Não se deve amar sem ser amado», este transformado

em oitavo nos versos da segunda parte, e que tomou o título de «Canto que me enrosca», obtendo um êxito invulgar. Esse fato, do reconhecimento de seus merecimentos, deu origem a uma imprensa da época, para a qual ele escreveu o seguinte (Conclui na 5a. Pág. — 1º caderno)

Homens E Fatos

Encerrou-se o prazo de apresentação de originais para a exposição de quadros intitulada «Homens e Fatos», que tem em seu lema a luta dos povos pela liberdade e a luta dos escritores pela cultura. A exposição, que se encontra no salão nobre do Museu de Arte Moderna, sob a direção de Moacir Werneck de Castro e L. Carrera Guerra

Um fascista rumeno, espeliado em assuntos anti-soviéticos, vem fazendo uma longa viagem para ser notado pela reação nos suplementos da mídia. Nesse caminho acabou sendo recrutado pelo promotor integralista Oriberto Ribeiro de Castro para fazer parte do processo contra Luiz Carlos Prestes — onde estão sendo julgados também o movimento operário e democrático internacional e as democracias populares, a União Soviética, Marx, Engels, Lenin, Stálin, Dimitrov, Molotov, Ana Pauker...

Está praticamente pronto o filme «Congresso», realizado em Porto Alegre e Alex Vianny sobre o IV Congresso de Escritores. A película terá cerca de cinquenta minutos de projeção e será exibida nesta capital em ato solene promovido pela ABDE.

Há dias o reitor Pedro Calmon assistiu com um largo sorriso, da sacada da Universidade, à manifestação guerrizista e racista contra uma estudante de medicina. O canastrão magnífico vinha de uma conferência onde fez o que pôde para acalmar a obra e a pessoa de Euclides da Cunha. São atitudes que se completam nesse figurão do regime.

Para Calmon, Euclides da Cunha foi o seguinte: espírito enfermiço, pensamento anormal, homem doente e pessimista, fenômeno de psiquiatria, desajustado, recluso, clorótico e mais: a consciência e a face de Euclides representam a consciência e a face do Brasil, de que ele é o próprio retrato. Tudo isso está no «Jornal do Brasil», de domingo passado.



Reunião da diretoria da ABDE que aprovou o plano apresentado pela delegação do Distrito Federal. Da esquerda para a direita: Laura Austragésio, Graciliano Ramos, Cleto Seabra, Veloso e E. Carrera Guerra

PORQUE «MASSACRE» É UMA PEÇA REACIONÁRIA

Isaac AKCELROD

Nas suas páginas dominicais de «Literatura e Arte», a nossa IMPRENSA POPULAR publicou dois artigos de crítica sobre a peça «Massacre», que está sendo levada, como um cariz duradouro, no teatro Regina, com o visível agrado de alguma escuridão e da escassa minoria da população, que pode pagar tanta e tantos cruzados pela entrada. «...ro-me nos artigos de Nair Batista e Aldo Moraes. São duas opiniões completamente divergentes. Nair Batista afirma que a peça é reacionária, possuindo um conteúdo de classe manifesto, burguês e decadente. Procura demonstrar que a peça não está a serviço da luta. Laceradora do povo, mas, ao contrário, está impregnada da filosofia existencialista do desespero. Aldo Moraes, em oposição, proclama enfaticamente que a peça estimula as lutas de libertação social» e conclui que vale a pena ir ao Regina aprender a defender a liberdade dos Bolívers de hoje.

Essa divergência aberta pode servir para demonstrar a estupidéz das calúnias da reação, que procura apresentar os comunistas como gente padronizada, enclausurada em alguns chavões hebreus mecanicamente, como gente privada e incapaz de discutir, criticar, divergir. Vemos como comunistas críticos, discutem e divergem publicamente. E um jornal popular com a responsabilidade da IMPRENSA POPULAR abre colunas, estimula e alimenta o debate.

Mas repercussão dos dois artigos, a própria existência da divergência, demonstra acima de tudo a crítica de arte feita do ponto de vista de classe do proletariado, ainda está engatilhando, entre nós. A discussão não está servindo satisfatoriamente para aproveitar discussões de Massacre para divulgar e levar as massas que não vão ao Regina, mas que a IMPRENSA atinge, amigo Aldo Moraes! os princípios do realismo socialista e, portanto, para elevar o nível da crítica. Nesse terreno ainda se diz impudentemente muita tolice por aí fora. Longe de mim o propósito de botar os pingos definitivos nos olhos da tentativa de trazer a discussão para mais perto daquilo que realmente necessitamos.

O nome da peça é uma alusão ao massacre de seis inocentes. Nos tempos coloniais, Bolívar levanta-se em armas contra o domínio espanhol, que se caracteriza pela exploração inaudita, pelas estupras, violências e matanças bestiais de homens, mulheres e crianças. Derrotado num combate, Bolívar escapa de ser aprisionado pelas forças espanholas, graças ao apoio de um oficial, Montserrat, que, na peça, deve encarnar o tipo do revolucionário, do lutador, do combatente. Montserrat, preso como traidor do rei de Espanha, tortura moral. São pre-

sos como reles inocentes, ao azar, as primeiras pessoas encontradas na rua pela escória militar. Eles serão fuzilados sumariamente, se Montserrat não revelar o esconderijo de Bolívar. O ponto da discordância é a conduta e a ideologia de Montserrat. É um revolucionário de verdade, suportou a tortura infinita de resistir sozinho diante do massacre de seis inocentes, ajudou a salvar o chefe da revolução, exclama na sua doce ilusão pequeno burguês, Aldo Moraes. É um reacionário, não confia no povo, sua filosofia é o desespero, afirma convictamente Nair Batista.

Vejam os que se passa em cena, qual é a «realidade» do autor, do diretor de toda a concepção e execução da peça. O padre é um jesuíta acabado, perfeito. Justifica em nome de Deus o massacre de inocentes, a dominação espanhola contra um povo que quer ser livre. O carrasco, Isidoro, é um bandido colonialista, liberto, sádico e sem entrâncias, que faria inveja ao general Ridgway. Entre os reles, o artista descreve o autêntico bofo da corte, cuja profissão é destruir os dominadores coloniais, valente no palco e covarde na vida; o negociante é um perfeito burguês para o qual tudo tem seu preço em moeda sonante, a honra, a vida, a mulher amada; a mãe convive com seus séculos pesados e doloridos de leite, pedindo clemência não para si mesma mas para os dois filhinhos; o oleiro ganha a platéia como o pai modelar, o artista do povo reduzido à miséria inglória pela dominação estrangeira que lhe aprazia os vasos que choram e riem não lhe resgata a vida; o jovem e a jovem, dois índios, a nova geração, retratam o povo com fidelidade. O jovem ama a vida, não quer morrer, mas a entrega corajosamente em holocausto à causa sagrada da liberdade e da independência. A jovem não vacila em sacrificar-se, faz questão de honra em ter o mesmo destino das demais. Impede que Montserrat denuncie o paradeiro do chefe da revolução, de Bolívar, no caso.

Sim, a peça diz que Montserrat fraqueja e delata. É o único instante em que o autor é consequente de seu pseudo-revolucionário. Dizem os críticos burgueses que isso é humano, os mesmos que confessam que uma crítica honesta lhes custaria o emprego, que seria «massacrada».

Que espécie de revolucionário é esse Montserrat? É isso que nos interessa. É isso que nossa crítica ainda não esmiuçou, não analisou satisfatoriamente, de modo a através dessa crítica — exaltar aos olhos do povo o verdadeiro revolucionário. Enquanto os demais personagens e a situação geral são descritos de maneira aceitável, Montserrat não passa de uma caricatura de revolucionário. Ele admite a mesma ideologia para os opressores e oprimidos, ele não denuncia as instituições dos

dominadores coloniais. Não se revolta contra o abastado comerciante que transaciona a vida pela honra da mulher e não mostra que a submissão do colonizador leva a todas as intimações, que não há lugar nem felicidade para os que entregam o pescoço à canga. Espanhol, Montserrat concorda que traiu, não tem o menor vislumbre de compreensão de que, colocando-se contra o rei, é que está fazendo o máximo ao seu alcance em favor do seu povo, cuja situação de miséria e opróbrio decorre da servidão feudal e não denuncia. Esta é a essência de Montserrat, para o qual o autor da peça pede a simpatia e a adesão do público. Do ponto de vista da interpretação, Graça Melo foi fiel ao espírito da peça. A melhor interpretação, a mais viva e dinâmica é dada muito da indústria ao carrasco e não ao revolucionário. Isidoro é um carrasco idealizado, culto, rico de imaginação, conhecedor da alma humana, um homem vibrante e, no fundo, submetido à mesma tensão psicológica que Montserrat, como muito bem acentua Nair Batista. No fim da peça, volta a figura do carrasco em relação ao fatalismo do revolucionário.

Ora, aí está o nervo motor da peça, aí se revela todo seu conteúdo reacionário. Nós, comunistas, vanguarda da revolução, não podemos admitir de forma nenhuma que circule impudentemente uma caricatura de revolucionário. Temos o dever de denunciar todas as tentativas de embelezar os carrascos contra-revolucionários, toda tentativa de equiparar, também no plano individual, um tira, que é um detrito humano, a um combatente da libertação nacional, que é um homem de verdade. E a realidade de cada dia nos fornece os mais eloquentes exemplos a respeito.

Com um «revolucionário» da espécie de Montserrat não se tem nada a aprender para defender os Bolívers de hoje. Com tal exemplo, Aldo Moraes não educa as massas. A mistificação reacionária da peça reside justamente nisso: ela descreve bem a situação e os tipos, sugere o espectador com cenas de grande efeito, chega a concordar que a revolução é justa e necessária. Mas como instrumento da revolução não apresenta um Montserrat fatalista, impregnado da ideologia do inimigo, incapaz de fazer a denúncia audaz do opressor. É a safadagem de dizer que lutam pelo socialismo homens como Veloso e Hermes Lima, para só citar a lama de casa.

Nair Batista acertou ao classificar a peça como reacionária. Foi pena que se tivesse perdido em citações de Malraux, numa dispensável demonstração de conhecimento, em lugar de analisar a própria peça, seus personagens, sua trama, para denunciar o falso revolucionário e mostrar como realmente é o verdadeiro revolucionário.

ONIPRESENTE

Osvaldo Bispo de Oliveira

Camarada, eles não sabem onde tu estás mas nós sabemos: — Estás nas torrentes dos rios; A pestilência deles não lhes turvará as águas cristalinas. Estás nas covaras e nos roçados; As negras asas deles não impedirão que o teu tiste e o teu rosto de herói seia adado. Estás nos ninhos das águas; Eles não vêem. Jamais escalarão o monte. Camarada, eles não sabem onde tu estás mas nós sabemos: — Estás sobre a sela do ginele br galopando... galopando... galopando... Os chapéus de couro te caíram agitados no ar; Os martelos vibram nas bigornas dos ferreiros, rangendo o ventre da noite com repiques de fábula. E a vigília e o trabalho das que fazem ferraduras; O alvorecer de chamas vence a treva em desespero! O cipite branco relincha nos pampas e dispara em busca do Amazonas. Camarada, eles não sabem onde tu estás mas nós sabemos: — Estás nos apitos das fábricas e dos navios; Levam os barcos as tuas mensagens de fé, as tuas palavras de ordem, do coração, para as artérias do continente. Os operários nas fábricas cada vez mais se prendem uns aos outros com os fios das tuas palavras e o magnetismo da tua personalidade; Estás nas firmes dos nossos pulsos que começam a quebrar os algemas; És o primeiro dos povos que se libertará entre as flores dos nossos jardins, eles desaparecerão na poeira do tempo. Camarada, eles não sabem onde tu estás mas nós sabemos: — Estás na realidade da luta do nosso povo que te conduzirá e por ti será conduzido a libertação da PAZ e da LIBERDADE!

A ARVORE CRESCENTE

E. Carrera Guerra

A árvore está crescendo! Não vêdes o momento Exato? a continua ascensão a germinar? Pobres olhos cegos! Pois embora não vejam nem acreditem, afirmo: Ela que cresce a cada instante, lentamente, E, de repente, salta da semente ao fruto, sobe Da raiz às folhas, da haste ao topo da fronde.

A árvore está crescendo! Está crescendo! Uns negam, outros escarnecem. Danam-se alguns: «Árvore maliciosa! Não importa. Ela vive e cresce. Apodrejam-na aqueles, cometa nela com fúria, Mandam-lhe o machado. Lascam. Que acontece? Das chagas escorre sumarenta seiva. A resina resseca pelo lenho baúxo. Embebe-se o solo de seu cheiro acre. Toda a floresta clora. Mas afinal, vencido o mal, A dor se cala, fecham-se as cicatrizes e tudo passa. A árvore sobrevive e cresce e tudo passa.

Podadura torpe: decapam-lhe o corpo os ganhos. Outros nascem no entanto mais e mais videntes E ela continua a crescer imperturbavelmente. Aqui a esconjuram. Batem-lhe, sacodem-na ali. Se podem, despojam-na de todos os pomos. Inutilmente, l'ím ano mais, e-la madura, De novo sazoadna, a balançar ao vento A ramaria farta de frutos carregada.

Embora não acreditem, embora não quetram E maldigam ou desesperem, embora nem todos vejam A árvore está crescendo; ontem, hoje, amanhã. O certo é que está crescendo sempre. A noite, de madrugada, ao meio-dia, A cada instante, lentamente, agora mesmo.

Dentro de nós, fora de nós, em toda parte. Todos os dias ela cresce um pouco. Cresce e, dentro em breve, já será frondosa

Ó árvore do homem! Ó vida, Ó força espantosa! Rega-te o sangue e o suor dos que trabalham. Mãos tocas cuidam de ti, dedos sujos de terra. Tuas raízes mergulham em nossas veias. Ten orgulho e fêto de nossas lágrimas. Aquele o sol de nossa alegria por ti. Em nossa alma respira para esperança.

Por isso, só por isso és imortal Ó árvore crescente! Por isso tu cresces imperturbavelmente Du chão ao céu, por cima das dúvidas. E abanas teus leques sobre nossas cabeças.

Ó árvore do comunismo! Ó árvore prodigiosa!

Por isso, chama e clamo e brado aos incredulos: Vinde ver a árvore crescer! Pobre do olhar Que só tarde reconhece a árvore adulta. O tronco velho de cem anos. Vinde agora! Vinde ver a cada instante a árvore crescer! Milagre nenhum! Apenas a força dos homens Quando estão unidos. Vinde ver! Vinde ver!

Por isso, só por isso, canto Para que todos — até os cegos — Vejam a árvore crescer. E para que, vendo, acreditem E, acreditando, cuidem dela E assim mais depressa chegue o dia em que será Árvore gigante, tronco altaneiro, copa frondosa De acolhedora sombra larga, para todos nós.

PAGINA DA JUVENTUDE

O Fracasso dos Terroristas

A que se reduz a onda terrorista na FNM — Mela dúzia de policiais e fascistas tentando reviver métodos nazistas — Um professor integralista — Reagem os estudantes democratas — Terram-se no "enterro" —

Ao indagarmos a Elza Poretz o que houve na Faculdade Nacional de Medicina, declarou-nos ela: —

— O que tem havido na escola é uma tentativa de certos elementos conhecidos como policiais de introduzir no seio da juventude métodos nazistas. Querem impor o terror àqueles que sentindo-se livres para expressar suas opiniões nunca se intimidaram diante destes objetivos estudantis. O único objetivo que os leva a frequentar os cursos é lançar no meio da massa estudantil elementos de corrupção, desonestidade, falta de coleguismo e discriminação.

— Que aconteceu na Faculdade em relação a você, desde a sua volta do III Festival Mundial da Juventude?

— Os acontecimentos dos últimos dias — respondida Elza — que tem girado em torno da minha pessoa nada mais foram do que uma falsa tentativa de desencadear uma nova campanha anti-comunista e discriminatória contra a escola.

Como se desenrolaram os fatos e qual foi a reação geral dos estudantes?

— Assim que voltei de viagem retornei a Faculdade para continuar meu curso. Antes disso, soube por meio de alguns colegas que um certo «grupo independente» havia lançado contra mim uma «onda» de acusações. Seu pretexto foi a entrevista que dei em Berlim ao jornal «Festiva». Nela declarei — explicou firmemente a estudante — haver-me tornado uma ferrenha partidária da Paz porque tendo observado que no meu país grande parte do povo vivia na fome e na miséria, compreendi que unicamente com a Paz estes problemas poderiam ser solucionados e que num clima de guerra só poderiam ser agravados. Consideraram aqueles «colegas» estas palavras injuriosas ao Brasil e anti-patrióticas. Pretenderam mostrar o seu patriotismo lançando contra mim uma campanha de ódio, incitando aos meus colegas de turma que se retirassem da aula quando eu retornasse à escola.

Consequiram eles o que queriam?

— Não — retrucou Elza — o que aconteceu foi o seguinte:

— Os alunos Tony Ramos Viana, recém-transferido da Bahia para o 3º ano, e o representante de turma portanto membro do Diretório, Alberto Lemos, tentaram levar a efeito, seu intuito na primeira aula que fui assistir. Lemos chegou mesmo a entender-se com o professor para que permitisse a retirada dos alunos. A turma no entanto não considerou a «manifestação» e permaneceu na sala obrigando o professor a dar aula. No dia seguinte na aula de outra cadeira meus «inimigos» não conseguindo o apoio dos alunos, procuraram o de um outro professor, denunciando a esse fato de um colega durante a minha ausência ter me cedido as suas frequências. Isto é uma coisa corrente entre colegas e nunca criou caso algum. Desta maneira estes alunos nada mais conseguiram do que demonstrar os seus infames métodos de delação e a intensão anti-coleguista de me prejudicar anulando a frequência; por isto ainda nas duas aulas seguintes em que tentaram fazer com que os alunos abandonassem as salas em protesto à minha presença

nada conseguiram. No entanto na aula de Farmacologia o Prof. Solero conhecedor integralista, apoiou a «manifestação» contra uma colega e deu a palavra ao aluno Manoel Muniz. Este teve como único assunto uma preleção anti-comunista. O estudante democrata Rawlinson Lemos pediu então a palavra para falar em minha defesa. Solero, é claro, não permitiu argumentando que a hora da aula avançava. Enquanto isto Saez Cervantes começou a fazer convidando todos a sair. A este Solero não casou a palavra. Rawlinson Lemos, em vista disso, protestou veementemente sendo o professor obrigado a ceder cinco minutos, no entanto o professor retrucou-se

e abandonou a aula o que não aconteceu com a maioria dos alunos. Poude pois Rawlinson desmascarar as intenções malféticas destes elementos sendo por todos aplaudido.

— E' fato que foram lançados na Faculdade alguns manifestos a esse respeito?

— Sim, o tal «grupo» antes de minha chegada lançou um boletim no qual transcrevia minha entrevista ao «Festiva» ao pé da qual com o fito de convidar os alunos a se manifestarem contra mim, dizia: —

«Para com a vermelhinha, «Para com os suíços Stalinianos». Para responder a isso lancei por minha vez uma carta aheria na qual provava o meu direito de

pensamento e de palavra assegurada na carta do Direito do Homem da ONU, na Constituição Brasileira e nas Constituições da UNE e da UME, e, portanto a ilegalidade da campanha que contra mim se lançava. Esta carta foi amplamente distribuída entre os colegas e por eles muito bem aceita, o que se notava pelas conversas nos corredores da escola. Os «inimigos» então lançaram outro manifesto no qual encontraram como único meio de se defender atacar a minha vida pessoal e a minha família. Também tentaram uma provocação com o fato de que por ocasião da votação do DCE eu havia votado na Escola Nacional de Música sem para tal ter o direito.

Isto não surtiu efeito algum porque todos sabem que votei com delegação de poderes do presidente do Diretório Acadêmico. No dia seguinte os alunos democratas lançaram outro manifesto acusando esta campanha de pretender desviar os alunos de suas lutas reivindicatórias e chamar sua atenção para uma propaganda anticomunista.

E como foi o famoso «enterro» que armaram contra você?

— A entrevista prosseguiu:

— Para culminar a série de calúnias o «grupo independente» promoveu um enterro simbólico de minha pessoa, com uma passeata desde a Praia Vermelha até o centro da cidade, no que fracassaram redondamente. Para isto convidaram todos os estudantes do D. F. Este encontro só foi acompanhado por duas dúzias de policiais especiais disfarçados em estudantes de Educação Física e mais alguns policiais colegas de Tony Viana. E' fácil de compreender que a tradição democrática dos estudantes cariocas não permitiu o apoio a um ato que além de descalabrante e sem precedentes aqui, lembra nitidamente as manifestações na Alemanha de Hitler quando se queimavam livros pretendendo assim acabar com as idéias e os direitos dos homens. Neste mesmo dia protestaram estudantes de todas as turmas contra esse ato infame. Um grupo de alunos democratas após discursar, entoou o Hino Nacional. Ve-se pois que esta campanha na escola não conseguiu popularidade alguma. Meus colegas têm se mostrado altamente solidários, provando mais uma vez que a democracia e o coleguismo são características da grande parte de nossos estudantes.



Delegados brasileiros dando autógrafos. Muito «falso» artista se visse isto, ficaria com inveja.

Aconteceu no Festival...

Casos curiosos, curiosos e pitorescos aconteceram às toneladas em Berlim e, mesmo, durante as longas viagens de ida e volta. Nesta seção iremos contar estes casos, à medida que nos vierem à memória ou que nos venham também participando da grande festa da juventude.

TYRONE POWER

Os pedidos de autógrafos eram uma coisa terrível em Berlim. Mal se podia andar nas ruas, cujo movimento lembrava muito a tal super-velocidade da nossa aviação, na porta do nosso alojamento, em Alexanderplatz (Praça onde se encontrava a CASA DA JUVENTUDE DO MUNDO e o BUREAU DA IMPRENSA), massas enormes de jovens, crianças, adultos e velhos abordavam os delegados colhendo autógrafos. Os próprios delegados trocavam entre si autógrafos e presentes. Era, enfim, uma epidemia autográfica difícil de imaginar. A maioria dos delegados da nossa delegação, lá pelo meio do festival, já procurava em parte fugir aos caçadores de autógrafos, pois era se capaz de perder toda uma tarde ou até um dia firmando toda a sorte de papéis, recordações pessoais. Mas, havia um delegado brasileiro que diariamente se dirigia para a esquina de Pastastrasse (Rua onde se encontrava o alojamento dos latino-americanos e lá se deixava ficar grande parte do dia, dando autógrafos, muito sério e comprometido. E quando passava algum outro brasileiro e o olhava, ele não perdia oportunidade de gritar: —

— Velho! Tou dando mais assinatura que o Tyrone Power!

ATE A POLICIA

El por falar em autógrafo, o Parente, que era um dos

delegados mais populares da nossa delegação contava um caso bem interessante. Logo nos primeiros dias de sua estada em Berlim, ele se dirigiu com um grupo de brasileiros, ostentando um vasto Brasil no peito, para Alexanderplatz. Lá, como era de se esperar, foram literalmente afogados pelos caçadores de autógrafos. Não sabendo como livrar-se daquele rodadozinho, Parente apelou para um casal de «Volksplatz» (Lá, na polícia popular, também há simpáticas guar-

das, de sexo feminino). Levado a muito custo para o interior da Casa da Juventude, Agenor suspirou aliviado e já se preparava para agradecer aos dois policiais quando estes abriram um vasto sorriso, lhe estenderam dois cadernos e pediram... um autógrafo.

UM FOUQUINHO

O Waldemar, operário de cor, da Bahia, era também outra figura popularíssima da delegação e dele se conta-

um monte de casos. Entre outras, dizem que quando os alemães lhe perguntavam:

— Sprechen sie deutsch? (Falam alemão)?

Ele respondia sem hesitar, separando o polegar do indicador num gesto significativo: —

Um pouquinho!

E por enquanto é só. Voltaremos no próximo domingo, com mais alguns casos pitorescos, acontecidos a margem da grande festa da mocidade, que foi o Festival de Berlim.



Uma equipe coreana nos XI Jogos Universitários de Verão, realizados em Berlim, durante o Festival.

ESPORTE PELA PAZ

Nossa participação nos XI Jogos Universitários de Verão — União Soviética campeã invicta no volei — Tática de jogo impressionante dos jovens campeões

Alvaro Samuel Moreyra
(2º de uma série)

Minutos mais tarde, no quadro dois, do «Neues Stadion», teve início a prova eliminatória entre a União Soviética e China. Foi realmente uma das mais emocionantes partidas que tivemos a oportunidade de assistir; principalmente por seu movimento. Os atletas não têm em campo sua qualificação definida, como em nosso volei em que três são cortadores e on-

frontam ainda, na série de classificação as equipes dos jovens húngaros, tchecoslovacos, derrotados os últimos por 3 x 0; 15 x 9, 15 x 4 e 15 x 5; perdendo para mongóis e tchecoslovacos. Vencemos os libaneses e tchecoslovacos, os primeiros por 3 x 2 e os segundos por 3 x 0. Com esses resultados, obtivemos na classificação final o 10º lugar.

Os soviéticos sagraram-se campeões invictos, derrotando na final os jovens estudantes tchecoslovacos, após uma partida das mais emocionantes que tivemos oportunidade de assistirmos.

Mais tarde, em Paris, esta mesma equipe reforçada de mais alguns elementos levantava de forma brilhante o Campeonato Europeu.

COMANDOS DA PAZ

Escreve o jovem partidário da Paz, Moacyr Spinelli, que já coletou 340 assinaturas em prol de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências —

MORROS DA PAZ

Sempre ouvi falar nas favélas do nosso Distrito Federal, ou pelos poetas que as recitam nos seus livros ou pelos compositores da música popular, o samba, que é o alicerce e desabafa daquele povoado de bravos.

Porém o que nunca poderia supor, é que fosse encontrada tanta miséria, que existisse a triste realidade, o abandono.

O que passarei a relatar foi aquilo que vi e o que meus próprios olhos.

Lá no alto, no teto azul, blocos de nuvens brancas pareciam plumas deslizando pelo espaço, e o astro rei brilhava, enchendo a terra de luz e calor. Era a natureza em festa, querendo nos ajudar.

O morro já tinha sido escolhido para um «comando» de Paz.

Depois de uma pequena caminhada do ponto de bonde, iniciamos a subida ao morro do «Andaraí», todos confiantes e orgulhosos da missão que iríamos cumprir. O sol parecia querer nos apertar nos seus longos braços caídos sobre a terra. Também naquela longa caminhada o terreno acidentado mostrava o sacrifício daquele povo.

Paramos para olhar um barraco construído em cima de quatro estacas de madeira, perto de um abismo, e nos entreolhamos, todos com o mesmo pensamento, pesarmos pela sorte dos que moravam naquela construção.

Enquanto isso, passava por nós um verdadeiro formigueiro humano, carregando latas d'água, num movimento contínuo de sobe e desce que parecia não

ter mais fim. Era o eterno problema: — falta d'água. Já tínhamos achado ambiente propício para o nosso trabalho. Em cada barraco em que se entrássemos, era a mesma cena: crianças com roupas rasgadas de pés no chão, algumas parecendo procurar um pedaço de pão de ontem, para matar a fome. Analfabetismo, doença, miséria, era o que se via naqueles barracos. (Se é que mereciam esse nome, porque descalçados, mais pareciam verdadeiros chiqueiros de porcos devido suas condições de higiene), tudo por culpa de seus exploradores e das nossas autoridades.

Bem no alto, onde se avistavam os arranha-céus dos grafinos, há uma praça de nome ROGERIO. O nome de um bravo que tomou na luta contra o despejo que homens com sede de lucros queria fazer com a ajuda da polícia. Por onde passávamos, os quadros tetricos continuavam: a mesma miséria, a desgraça estampada no rosto daqueles abandonados.

Não me esquecerei daquelas meninas russinhas, com o vestido deixando transparecer seus corpinhos ingenuos de crianças, em cima de uma bacia lavando roupas para sua mãe. Não poderíamos esquecer os olhos inocentes, quando perguntei se queriam brincar com bonecas... Mas não podiam: tinham que enfrentar aquilo, a realidade dos homens, apesar de tão pequenas, de serem crianças.

Não me esquecerei, apesar de tudo, da hospitalidade desse bravo povo, de como os dramas recebidos. Até comê-la e beber a água era oferecida tudo isso sem levar em consideração a sua condição de humildes trabalhadores mal remunerados que são...

Eles sabiam que nós não fazíamos demagogia, estávamos lutando por uma causa nobre e justa — o direito de viver. A Paz só conquistada pela realidade livre e proletária.

Moacyr Spinelli

Carnet de um Delegado do Festival

Nesta seção, que ora iniciamos, iremos publicando as notas do carnet diário de um dos delegados ao III Festival Mundial da Juventude que teve lugar em Agosto em Berlim

9 horas — Neste dia, nós brasileiros assistimos a um espetáculo inolvidável. Sabia, pois que iam apresentar ao desfile de 1 milhão de jovens alemães, que deveria durar cerca de 10 horas. Mas o que vimos era de tal forma impressionante, que superou grandemente a nossa expectativa. Acostumados às manifestações de massa raquíticas que temos visto no Brasil, onde a burguesia tem medo de ver o povo na praça pública, onde se sucedem as «espontâneas» e onde por tão pouco tempo tivemos oportunidade de ver grandes manifestações, realmente populares, a presença em praça pública, digna de um novo Castro Alves (A Praça Marx, Engels, um nome bem apropriado), de mais de 800 mil espectadores, para assistir ao desfile de 1 milhão de jovens, de toda Alemanha, inclusive da Ocidental (36.000), nos comunicava uma sensação de entusiasmo e confiança na força do povo e do aperfeiçoamento da vitória da Paz, como nunca havíamos sentido. E' verdade que já antes, nos primeiros 5 dias do Festival, o experimentado a esta mesma sensação, na chegada em Berlim, no primeiro contato com o povo em Alexanderplatz e no Estádio Walter Ulbricht. Mas tudo ficara pa-

ra traz, superado, diante daquela coisa gigantesca. E algum comentou do lado: — Ainda bem que Neruda e Hilmet estão em Berlim. Era preciso mesmo que algum grande poeta visse isto.

E outro jovem ressaltou: — A praça, a praça é do povo como o céu do Condor.

Nunca sentíamos o valor destes versos como em aqueles momentos. Um foguetório estourou, eram as explosões da Paz abafando as da guerra. Bombas de novo tipo abriam-se no céu de Berlim, e no invés de lançarem mensagens de guerra, destruíam a bandeira da Juventude, da Federação Mundial da Juventude, da Ulf e dos principais países participantes do Festival. E começou o desfile. Era a própria juventude alemã marchando. Uma nova juventude. Que em lugar de gritar «Sieg Heil» gritava «Freundschaft» (Amizade). Que levava correntes cartazes que diziam: JOVENS DE TODO MUNDO, UNIV-OS NA LUTA PELA PAZ, ANTE O PERIGO DE UMA NOVA GUERRA; NÃO SAUDAMOS A JUVENTUDE DO MUNDO; VIVA A AMIZADE ENTRE OS POVOS. E, no lado de 36.000 jovens vindos da Alemanha Ocidental, formando a cortina de Ferro de

Adenauer, atravessando rios à nado, tirando os guardas-fronteiras, exigindo a unidade da Alemanha, a liquidação do plano de rearmamento da Alemanha. O desfile, medida de guerra, cuja finalidade naquele momento bem compreendemos. E compreendemos a grande distância que vai da Juventude Livre Alemã à Juventude Hitleriana. Esta marcha exigindo a guerra e a conquista de novos países. Aquela, dentro das melhores tradições do humanismo alemão, quer a Paz, a amizade entre os povos, a proscrição da guerra de conquista. E o desfile imenso prosseguia. Bandeiras de todos os países do mundo eram levadas, inclusive do Brasil. Carregadas de grande tamanho, retratando os dirigentes do povo alemão e das grandes figuras que lutam pela Paz. E quando veio o tarde e o desfile chegou ao seu fim, ficava na nossa retina uma visão de uma boa parte da humanidade que através das grandes aventuras e perigos do mundo, marcha para o futuro, em cantos de paz e conduzindo bandeiras de vida e fol ainda um jovem que estava no nosso lado que comprou o pensamento:

«E' a aurora que nasce».

ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, elétrica e mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0954

Civilização OCIDENTAL



Se eu não ganhar uma catenária vai ter!

PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA

Solidariedade Internacional a Lilly Wachter

BERLIM, 18 — Outubro. A sra. Lilly Wachter, da Coreia, onde esteve como membro da Comissão Internacional de Mulheres encarregada de investigar as atrocidades cometidas pelas tropas americanas e as de Syngman Rhee, foi detida seis vezes, quando realizava palestras sobre o assunto. Foi presa pela última vez, no dia 8 de setembro, e acusada de haver prejudicado o prestígio das forças de ocupação americanas na Alemanha. Seu processo teve início no dia 26 de setembro, em Stuttgart, ante um tribunal militar americano.

O PROTESTO DAS MULHERES ALEMÃS

Respondendo à arbitrariedade, as mulheres da União Democrática da Alemanha Alemã denunciaram um amplo movimento de protesto. Diariamente, numerosas delegações aparecem ante o comissário americano Gross, em Stuttgart. Inúmeras cartas são enviadas pelas mulheres da Alemanha Ocidental, expressando-lhe carinho. Todos os dias Lilly recebe um grande número de flores, donativos em dinheiro e outros presentes, que demonstram que não está só na luta. Ao iniciar-se o processo, centenas de mulheres e seus filhos dirigiram-se ao comissário americano de Stuttgart-Baden e desfilaram pelas ruas de Stuttgart exigindo liberdade para Lilly Wachter. A audiência foi realizada na menor sala para que o povo não pudesse assistir em grande número. Diante de seus juízes, Lilly mostrou uma força admirável, não reconhecendo nenhum dos delitos de que é acusada.

A FINALIDADE DA ACUSAÇÃO

Durante os dois primeiros dias a acusação foi apresentada pelo procurador americano da região de Wurttemberg-Baden. No terceiro dia, veio em seu auxílio o procurador geral da zona americana da Alemanha, que procedeu da maneira mais técnica. O processo mostra claramente que as autoridades americanas pretendem criar a todo custo um precedente, punindo com uma sentença de terror com a finalidade de suprimir a verdade sobre a Coreia. O procurador geral Couley disse com toda franqueza: «Não se trata aqui da pessoa da acusada, trata-se de dar uma lição para impedir que outros cometam atos semelhantes». As testemunhas contra Lilly Wachter foram escolhidas entre agentes pagos pelo imperialismo americano, membros do C.I.C. (Serviço de Espionagem) e da polícia criminal, que admitiram terem sido enviados aos comitês de Lilly por ordem do comissário americano.

Lilly Wachter foi condenada a 8 meses de cárcere e

a multa de 15.000 marcos a pagar imediatamente, quer retardando implicando na prorrogação da pena por um ano.

O PROTESTO DA F.D.I.M.

Logo que tomou conhecimento da sentença, a F.D.I.M. enviou ao Alto Comissário John Mc Cloy, Bonn-Petersberg, um telegrama no qual comunica haver recebido de todas as partes do mundo mensagens desaprovando a arbitrariedade perseguição. «Nenhuma intimidação», diz o telegrama, «ocultará a verdade. A condenação de Lilly servirá para incitar ainda mais a todas as mulheres do mundo a levantarem-se em defesa da Paz e a favor daquilo que os fatores da guerra perseguem. Exigimos de V.S. que faça uso de sua autoridade para anular a sentença pronunciada contra Lilly reconhecendo seu direito a fazer uso da liberdade de palavra proclamada em vigor em to-

da instituição americana. Liberdade para Lilly Wachter».

Foi autorizado o pedido de apelação. O eminente advogado britânico, Presidente da Associação Democrática dos Juristas, Dr. M. Pritt, conselheiro da Coreia, encarregou-se de redigir a apelação e o fará em colaboração com os juristas alemães e de outros países que reconhecem que os direitos civis fundamentais e a Paz estão em perigo.

A AUDIÊNCIA

A multidão que enchia a sala da audiência manifestava sua indignação com a expressão seguinte: «Lilly Wachter é para a Alemanha e o Raymond Dien é para a França», assim como com canções de protesto contra o juiz. Flores e outras mostras de simpatia chegaram ao cárcere. Atualmente, realiza-se uma coleta de fundos que servirá para ampliar a luta por sua liberdade.

Apesar da rigorosa proibição

ção, no setor ocidental de Berlim organizam-se manifestações. Em Hamburgo, houve um comício contra a prisão de Lilly e contra a detenção dos portuários que se haviam negado a descarregar munições americanas. O Comitê para a defesa dos direitos civis lançou um manifesto ao povo alemão no qual diz que a liberdade de toda a nação alemã está em perigo. Chamamos a todos os alemães a salvar a liberdade, a protestar contra a sentença pronunciada contra Lilly Wachter. A organização dos Pacifistas Alemães, de Nuremberg, dirigiu uma carta a Lilly Wachter na qual disse: «Nós, seguindo o seu exemplo, continuaremos a lutar pela paz com toda a nossa força».

O procurador americano não podia ignorar os numerosos telegramas e resoluções que chegaram ao Tribunal de todos os recantos da Alemanha, assim como de outras partes do mundo. Mas isso só não é bastante. É necessário

ainda mais para impor a anulação da condenação arbitrária. Chegaram protestos de muitos países, fundamentalmente da França, Itália, Inglaterra, Canadá, etc.

URGE UMA CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

O Comitê de Stuttgart, dirigindo-se a todas as organizações que lutam pela defesa dos direitos civis, a todos os homens e mulheres amantes da Paz, pede-lhes que levantem sua voz em favor de Lilly Wachter. O tempo passa e toda medida para que seja eficaz tem que ser aplicada imediatamente. Os telegramas, resoluções, protestos, etc., devem ser dirigidos ao — Comissário Mc Cloy — Bonn-Petersberg, Alemanha — e ao Presidente Truman Washington, D.C., U.S.A. — e uma cópia ao Comitê de Stuttgart. — Associação para a Defesa e a Liberdade dos direitos civis, Wurttemberg-Baden, STUTTGART, 13 — Wagenburgstrasse, 26.



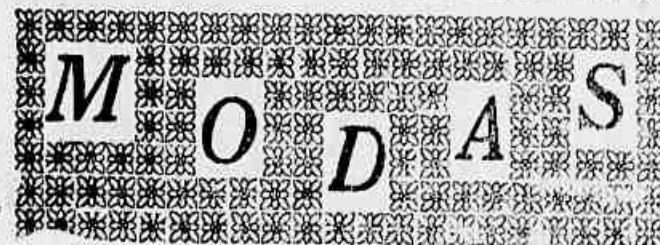
Para o banho de mar

Calças com o segundo alçada

Vestido em seda leve estampada

Asa de sapato pequena

Asa de sapato pequena



SUGESTÕES DE TATIANA

Vestido de algodão em xadrez miúdo de cor clara enfeitado com sianinha branca

Obolero e uma blusa, transpassada que amarra atrás com um laço.

Obolero e uma blusa, transpassada que amarra atrás com um laço.

Obolero e uma blusa, transpassada que amarra atrás com um laço.

Obolero e uma blusa, transpassada que amarra atrás com um laço.

Obolero e uma blusa, transpassada que amarra atrás com um laço.

Obolero e uma blusa, transpassada que amarra atrás com um laço.

Obolero e uma blusa, transpassada que amarra atrás com um laço.

Obolero e uma blusa, transpassada que amarra atrás com um laço.

Cho Ok Hi, Heroína Coreana

Cho Ok Hi sorri e responde:

— Um militante do Partido do Trabalho não deixa segredos aos guerrilheiros. Não me perguntem nada, é inútil.

— Foi suplicada. Sete dias e sete noites é torturada: arrancam-lhe as unhas, cortam-lhe os dedos, furam o delicado seio juvenil da moça e, vindo que nada conseguem aterrorizá-la a um porão humido para iluminar a vários guerrilheiros também presos. Mas os guerrilheiros rodearam a moça maldizendo e juraram vingança de seus sofrimentos.

Nenhum dos seus acusados, apesar dos suplicios. Os norte-americanos decidiram entregar a moça à polícia provincial. Foi conduzida semi-nua, descaída, por um caminho enlameado pelo gelo. Quando, perdendo os sentidos, a moça caiu, foi atada com cordas e arrastada sobre a neve e o gelo.

Chegou o dia do fustigamento. A guerrilheira foi levada a rastos, com a espinha dorsal ferida de profundidade, com um dos olhos vazios com um canivete. A moça estava quase morta.

Os intervencionistas reuniram os habitantes da cidade de Hedyu numa pequena praça, junto ao mar. Dos olhos da multidão ceni lágrimas. Cho Ok Hi está sentada. Ouve a voz da multidão: «Canibais! Isto dá-lhe forças. Empurra um dos verdugos e se levanta sozinha. Levanta a mão, e uma voz apaixonada repercutiu pela praça em silêncio:

— Embora tenha vivido tão pouco morrirei breve. Não me orgulho-me de morrer pela pátria, por vocês, pela felicidade de seus filhos. Não importa que aumentem os ordenados desses cães selvagens, que agora me matarão, nem que sejam condecorados pelo meu sangue inocente. De qualquer modo, não escaparão das mãos de meus irmãos. Morte ao ocupante norte-americano! Viva a Coreia livre!

O oficial norte-americano perturbou-se no primeiro momento, mas em seguida gritou furioso:

— Fogo!

O portuário Kim Ho Im,

testemunha dos últimos minutos da vida de Cho Ok Hi, disse:

— Vi como morreram os heróis. E aqui estou. Como eu, centenas de coreanos virão ocupar o posto de Cho Ok Hi, para vingá-la.

E assim foi: centenas de pessoas sabedoras do caso apresentaram-se ao destacamento «Monte da Onda de Prata» para vingar Cho Ok Hi, a heroína da Coreia.

No silêncio da praça onde a jovem guerrilheira fora fustigada, o vento primaveril trazia o aroma das amendoeiras em flor plantadas por Cho Ok Hi e suas amigas nas estradas coreanas.

Nem pequeno diário de campanha, este escrito, com letra de adolescente, as palavras seguintes:

«Há muitos dias que combatemos. Hoje (3 de novembro) participei de uma batalha. Faz frio, mas não está gelando. Mas ao lado do fustigamento, eu sei que meus e desejo apaixonado de vencer. Hoje matou um invasor. Seis outros morreram. Não sei se esta guerra durará muito tempo, mas sei firmemente uma coisa: não sei desistir da minha vida pela vitória, como Zola, a moça russa, cujo nome é tão parecido ao coreano Zola. E não regateio a sua...»

O chefe do destacamento guerrilheiro «Monte da Onda de Prata» (em memória dos heróis combatentes contra os imperialistas) não se deu ao trabalho de ler o diário da jovem. Apenas fez cuidadosamente o caderno da moça, a quem foi concedido como honra póstuma o título de Herói da República Democrática-Popular da Coreia. No tempo da paz, Cho Ok Hi habitava a Coreia do Norte, no Distrito de Pohan, onde era presidente da União de Mulheres ocupava-se no plantio de árvores frutíferas em todas as ruas da cidade. E não tão tranqüila viveu a vida da natureza e pelo caminho como os frutos enfeitados pelas mulheres de nosso distrito! Amanhã, cada dona de casa sairá à rua e nela plantará uma árvore frutífera! Anunciamos isso no jornal «Nodon Siamun» (O dia da vitória). Convidamos a todas as mulheres: «A Coreia a fazer o que estamos fazendo, e então nosso país se converterá num jardim florido, assim disse Cho Ok Hi, apanhada pelo progresso e a beleza de seu país. Mas veio a guerra. Cho Ok Hi é uma das primeiras a alistar-se como enfermeira. Pediu o fol de sangue na península da Coreia.

Quando os norte-americanos ocuparam a zona onde estava o hospital, Cho Ok Hi examinou os feridos para a profunda retaguarda, incorporando-se ao destacamento guerrilheiro «Monte da Onda de Prata», onde desempenhava a função de chefe de inteligência. A tarefa não era fácil, mas a moça cumpria corajosamente. Entrava nas aldeias ocupadas pelo inimigo, arrotava, legumes e carne, e atravessando estradas ocultas levava onde os companheiros necessitavam de alimentos e munições. Os norte-americanos atacaram, dezoito vezes, os trancos de viveiros dos guerrilheiros, que Cho Ok Hi enviava às montanhas, mas, não obstante, o abastecimento não foi interrompido uma só vez.

Quando havia viveres para uma semana, Cho Ok Hi dirigia-se ao chefe do destacamento peticionando:

«Comandante chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate até o último cartucho, ficando o qual passaram ao ataque à baioneta. Cho Ok Hi lançou-se ao combate, empunhando o fusil. A moça deu morte a vários soldados inimigos antes de cair prisioneira.

Durante o interrogatório, o oficial americano disse-lhe: — Você é tão jovem, diga-me onde está o Estado Maior dos guerrilheiros e como se chama o chefe do destacamento, e assim será libertada.

— Camarada chefe, há viveres suficientes para uma semana, isto quer dizer que estou livre

posso participar no próximo combate».

Em meados de novembro de 1950, Cho Ok Hi enfrentou um dos destacamentos encarregados de atacar o posto de polícia da comuna de Kusan. Esse combate foi vitioso e na cidade foi restabelecido o Poder popular.

No dia 15 de novembro, um numeroso grupo de soldados norte-americanos e imperialistas atacou de surpresa a um posto de exploradores guerrilheiros, entre os quais estava Cho Ok Hi. Traçou-se o combate

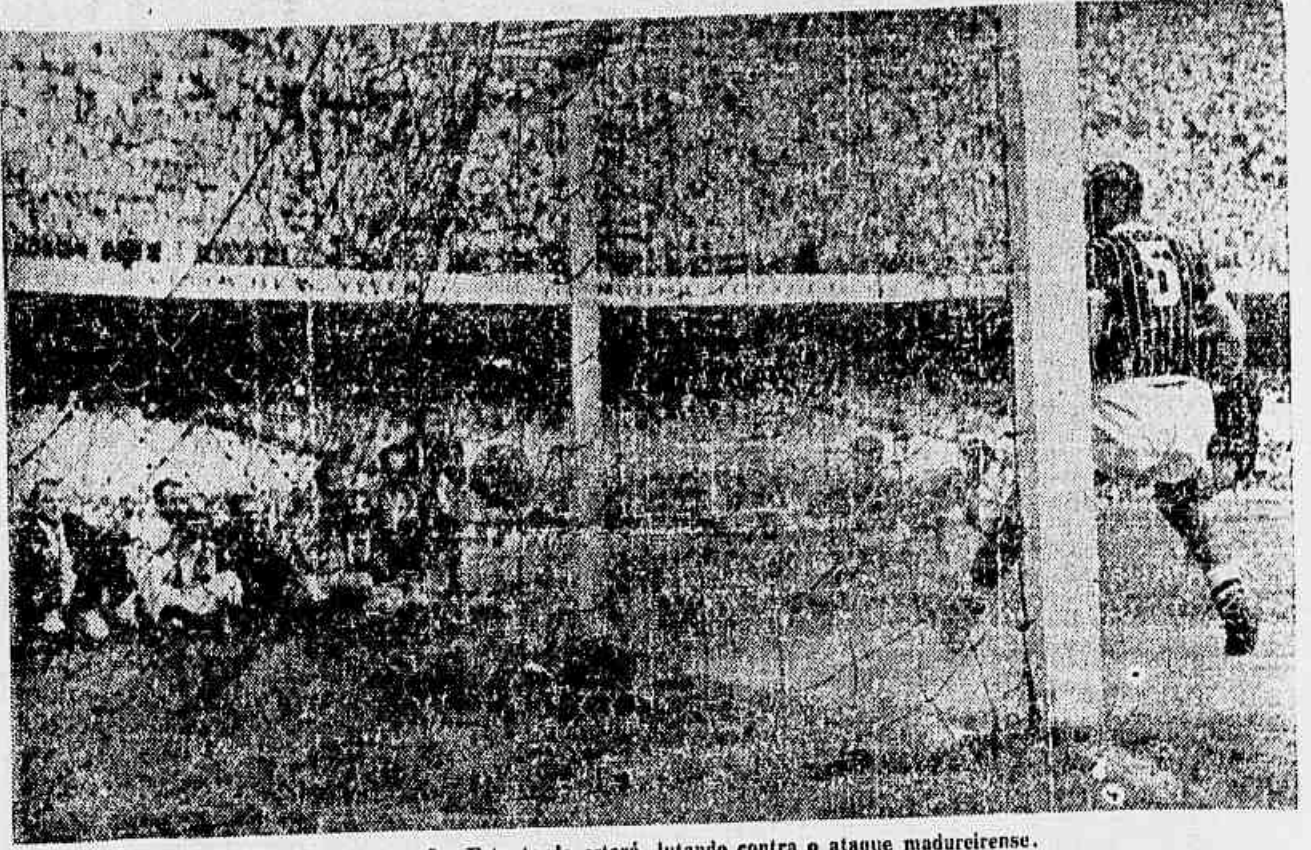
DISPOSTO O MADUREIRA

O CLUBE TRICOLOR SUBURBANO PRETENDE MANTER-SE INVICTO DIANTE DO FLUMINENSE — REAPARECERÁ CARLYLE E ESTREARÁ NINO, NO QUADRO TRICOLOR — GENUINO FARÁ O SEU "DEBUT" NO QUADRO MADUREIRENSE

Mais uma vez se desloca envolvendo o Madureira, roubando 3 pontos do Flamengo, em dois jogos. O jogo será dos mais interessantes e acidentados que o velho estádio da rua Alvaro Chaves apanha uma boa performance que vem desen-

mil cruzados a renda. Os dois clubes se apresentarão com as suas forças máximas, devendo o Fluminense estreiar um craque. Trairão Nino médio paulista, cedido por empréstimo pela Portuguesa de Desportos. Por outro lado, nesta partida dar-se-á o reaparecimento de Carlyle, o impetuoso atacante militeiro, que é o líder dos artilheiros do certame carioca. O Madureira espera surpreender o líder. Em

sua equipe haverá também uma estreia. Trata-se do centro-avante Genuino, o craque mineiro que, em suas relações com a imprensa cittadina, teve uma péssima estreia. Os tricolores suburbanos também estão concentrados em Jacarepaguá. A turma está confiante, apesar da ausência do zagueiro Blum, que será substituído por Agnelo. Weber deverá reaparecer e Betinho tem a sua presença garantida.



A defesa do Fluminense, em ação. Esta tarde estará lutando contra o ataque madureirense.

MOVIMENTO AMADORISTA

BASQUETEBOLE

As equipes de aspirantes e de segunda divisão do Fluminense, já estão classificadas para o turno final dos certames cariocas, apesar de ainda faltar um jogo, contra o América. Ambas as equipes mantêm-se invictas. Pertencem à mesma chave do tricolor: Saraceni, Vasco e América.

ligão do "Troféu Walita". Nas duas disputas anteriores, o grêmio das três cores levou a melhor, mas, desta feita, os paulistas fazem tudo para que o "branco" não permaneça aqui na capital. Serão realizadas provas de natação, saltos e polo aquático.

O antigo peitista tricolor Cleber Cordeiro, vem de transferir-se para São Paulo, onde continuará a nadar, defendendo as cores do Tietê.

TENIS

Está empatado o campeonato cariocas por equipes. Fluminense e Country cada qual com uma derrota, deverão disputar o título esta noite ou na próxima terça-feira, na quadra do Country, que foi a designada pelo sorteio procedido.

O Grêmio deu entrada na sede da F.M.B. de um produto, solicitando a anulação de seu jogo de aspirantes contra o Tijuca e no qual perdeu por 69x35. Motivou tal protesto, uma decisão do árbitro da partida, Afonso Lefevre, que os jogadores acharam prejudicial às suas cores. O Grêmio, caso vençesse este prêmio, estaria classificando para as finais.

Devera concretizar-se ainda este mês, a temporada da equipe feminina do Libertad de Asunción, campeã paraguana, que virá ao Rio para disputar cinco jogos, respectivamente com o Botafogo, Fluminense, Vasco, Jacarepaguá e possivelmente contra uma seleção carioca. A excursão será patrocinada pelo Vitória T. C.

Acham-se abertas até o próximo dia 12, as inscrições para o Campeonato Internacional que o Fluminense promoverá, no período compreendido entre 16 e 24 do corrente. O torneio está aberto a tenistas masculinos e femininos, de qualquer classe.

VOLEIBOL

O Botafogo derrotou o Fluminense por dois sets a zero, prosseguindo assim na liderança do campeonato carioca masculino, no lado de Flamengo.

NATAÇÃO

O Fluminense disputará hoje, em São Paulo, com o E. C. Pinheiros, a terceira compo-

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
Local servido de bonde e ônibus
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o Sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borres, 696-A — São Gonçalo ou à rua México, 45 - 12º and. - Tel.: 7838

Grande e variado sortimento de despertadores, relógios de pulso e de algeibra e muitas outras joias ao seu alcance: Anéis, correntes, pulseiras, medalhas, etc.

Consertos de joias e relógios
JOALHERIA MATTOS
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16

Dr. MILTON LOBATO

TUBERCULOSE — CLINICA FM GERAL
Rua Alvaro Alvim, 31 — s501, (Cineândia)
— 3as., 5as. e sábados das 14 às 18 horas —
Consultas populares: 2as., 4as. e 5as.-feiras — das 9 às 11 horas —

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

PRACA DA INDEPENDENCIA, 31, LOJA E 1º AND. TEL. 42.7471

Jogando ou não Heleno de Freitas, Dima está presente na partida desta tarde.

América x S. Cristovão

Luiz Borracha estreará no grêmio alvo — Sem novidades os rubros que são os favoritos — Pela 1a. no Municipal, este ano, os alvos —



Dúvidas ainda existem quanto a estreia de Heleno, no quadro do América, na tarde de hoje. Dello Neves, indagado a respeito, não confirmou nem desmentiu, nada adiantando também, sobre o aproveitamento de Maneco, na ponta direita. Não estreando Heleno na peleja desta tarde entre América e São Cristovão, no Estádio do Maracanã, nenhum grande atrativo oferecerá. Os rubros são os favoritos absolutos. O seu conjunto é mais entuziasmado. Deverá render mais que o do adversário.

QUADRO PARA HOJE

Para as pelejas desta tarde, nas quais desfilarão 88 profissionais, as 8 equipes deverão apresentar os seguintes elementos:

FLUMINENSE: — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Victor, Edson e Nino; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

MADUREIRA: — Izezy; Agnelo e Weber; Claudenor, Herminio e Valtir; Betinho, Vatinho, Genuino, Silvino e Osvaldinho.

AMERICA: — Omi; Joel (ou Ivan) e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dima, Ranulfo e Jorginho.

S. CRISTOVÃO: — Luiz Valdir e Toribis; Ney, Geraldo e Jordan; Geraldinho, Nono, Amaral, Ivan e Carlinhos. CANTO DO RIO: — Joel Wagner e Cosme; Vicentini, Edceli e Serafim; Halmundo, Carango, Antio, Peracio e Almir.

apesar deste alimentar uma grande disposição de cumprir uma exibição de gala no estádio de Vila Isabel. LUÍZ BORRACHA. A segunda rodada do turno está plena de estreias. Nino, no Fluminense; Genuino, no Madureira; Vivinho, no Vasco; talvez Heleno, no América e Luiz Borracha no São Cristovão. E os alvos, animados, sem dúvida, por contarem no arco com um arqueiro da categoria de Luiz, ex-scratchman nacional, deverão dar muito trabalho ao América.

QUADRO PARA HOJE

Para as pelejas desta tarde, nas quais desfilarão 88 profissionais, as 8 equipes deverão apresentar os seguintes elementos:

FLUMINENSE: — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Victor, Edson e Nino; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

MADUREIRA: — Izezy; Agnelo e Weber; Claudenor, Herminio e Valtir; Betinho, Vatinho, Genuino, Silvino e Osvaldinho.

AMERICA: — Omi; Joel (ou Ivan) e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dima, Ranulfo e Jorginho.

S. CRISTOVÃO: — Luiz Valdir e Toribis; Ney, Geraldo e Jordan; Geraldinho, Nono, Amaral, Ivan e Carlinhos. CANTO DO RIO: — Joel Wagner e Cosme; Vicentini, Edceli e Serafim; Halmundo, Carango, Antio, Peracio e Almir.

JOALHERIA PASCHON
Joias e Relógios
Os melhores preços
a vista e a crédito
R. do Branco, 114

Vai Pra Cabeça o Vasco

Tentará hoje iniciar a marcha para a reabilitação — O Olaria, contudo, está disposto, a constituir-se num enorme obstáculo

pelos pontos perdidos, mas pela repercussão moral do acontecimento.

De grande significado também para o Olaria será a peleja desta tarde. Pois, tal co-

de sempre, conforme informamos noutro local.

OS VASCAINOS

Os vascainos, procurando recuperar-se do terreno perdido, tentará, como dissemos, uma vitória consagrada. A sua defesa não será atenuada. O ataque porém não contará com Alfredo, Edmundo e Ipolucan. No do primeiro reaparecerá Tesourinha, ocupando o Maneco o posto de Ipolucan, cabendo ao estreante Vinho substituir Edmundo.

ESPORTE MENOR

Em prosseguimento ao campeonato será realizado hoje mais uma rodada com os seguintes jogos:

Estrela Polar x Continental; Faísca Azul x Corsário; Ballarino x Palmeira; Unidos da Ponte x Canadá.

Os resultados da última rodada foram os seguintes: Faísca Azul 1 x 0 Palmeira; Ballarino 4 x 2 Unidos da Ponte; Corsário 3 x 2 Continental; Estrela Polar 3 x 2 Canadá.

JUIZES PARA HOJE

Para as pelejas desta tarde, a serem iniciadas às 15.35 horas, foram sorteados os seguintes árbitros: GIMENEZ MOLINA para Fluminense x América, em Alvaro Chaves; ALBERTO DA GAMA MALCHER para América x S. Cristovão, no Maracanã; CARLOS DE OLIVEIRA MONTEIRO para Canto do Rio x Botafogo, no Estádio Cato Martins, em Niterói; ERIK WESTMAN para Vasco x Olaria, em São Januário.

SEJA SÓCIO DO M A I P

ATRAVÉS dos TEMPOS

Vantagem esmagadora para o Fluminense — Dos 34 jogos, 26 foram vencidos pelo tricolor e três apenas pelos suburbanos — 5 empates

Madureira e Fluminense só passaram a jogar entre si após a pacificação dos esportes, em 1937. Neste mesmo ano realizaram dois jogos. O Fluminense venceu a ambos. O primeiro por 5 a 2 e o segundo por 6 a 3. Nos demais registraram-se os seguintes resultados:

1938: Fluminense . . .	8x0
Fluminense . . .	3x2
1939: Empate	3x3
Fluminense	2x0
Fluminense	4x1
1940: Fluminense . . .	7x1
Fluminense	2x0
Fluminense	2x0
1941: Madureira	4x2
(Inauguração do Estádio Madureira).	
Fluminense	3x1
Fluminense	5x1
Fluminense	6x2
1942: Fluminense . . .	4x1
Madureira	4x1
Fluminense	2x1
1943: Fluminense . . .	3x2
Fluminense	2x1
Fluminense	2x1
1943: Fluminense . . .	3x2
Fluminense	5x2
1944: Fluminense . . .	7x1
Fluminense	3x3
1945: Fluminense . . .	3x2
Empate	2x2
1946: Fluminense . . .	9x3
Fluminense	6x3
1947: Fluminense . . .	4x3
Fluminense	3x3
1948: Empate	1x1
Fluminense	1x0
1949: Fluminense . . .	4x1
Empate	1x1
1950: Fluminense . . .	4x1
Empate	3x3
1951: Fluminense . . .	4x0

RESUMO:

Jogos: 34
Vitórias: Fluminense . . . 26
Vitórias: Madureira . . . 3
Empates: 5

ARIOSTO - ZEZINHO, A Ala Esquerda Para Hoje

O Botafogo tomou as devidas precauções para evitar uma desagradável surpresa — Os cantorrienses estão animados e esperam conquistar hoje a sua primeira vitória no certame —

A rodada do certame carioca será completada em Cato Martins, onde jogará Botafogo e Canto do Rio. Apesar da diferença de categoria dos dois conjuntos, a partida se apresenta difícil para o «Glorioso». É que os locais com a presença de Anito e de Peracio melhoraram muito. Além disso há um fato que, em absoluto, poderá ser despretado: o campo. Jogando em sua própria casa os craques alvicelestes rendem sempre muito mais. Domingo último quase esculpearam o América, que passou por um triz e de maneira desagradável mesmo. Assim, apesar da maior categoria do Botafogo, não constitui uma surpresa total um sucesso seu, na tarde de hoje, pois disposição não falta a turma fluminense.

De banguês, estarão presentes na rodada

Geraldo Bulhões, o excelente zagueiro alvo que estará em ação na tarde de hoje